



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Curso: Bacharelado em Arqueologia	
Código da disciplina: DAA00405	Nome da disciplina: Educação Patrimonial: teoria e método
Carga Horária Geral: 60h	Pré-requisito:
Docente: Laura Nisinga Cabral	
Semestre: 2024.1	Turma: 7º Período
<b>1. EMENTA</b>	
Esta disciplina visa discutir a utilização da Educação Patrimonial como meio para a preservação do patrimônio cultural material e imaterial. Repensando a apropriação desta como medida obrigatória de compensação para os projetos de implantação de empreendimentos causadores de impactos socioambientais. Através da discussão crítica dos métodos, técnicas e conceitos provenientes do campo da educação e do patrimônio amplamente utilizados.	
<b>2. Metodologia de Ensino e Avaliação</b>	
Será realizado a partir de aulas expositivas com discussões orientadas, apresentação de resumos temáticos baseados nos textos indicados, atividades avaliativas de síntese, discussões e atividades práticas.	
<b>3. Cronograma de Aulas e conteúdo</b>	
As aulas estarão distribuídas no seguinte cronograma:	
<b>1. Notas sobre Educação: inclusão social e retorno comunitário (aula 1 e 2)</b>	
Apresentação da ementa, sistema de avaliação e introdução sobre o ato de educar. Texto básicos: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. [s.l.]: Sabotagem, 2006. LUCIANO, Gersem. 2011. Educação para manejo e domesticação do mundo – entre a escola ideal e a escola real: Os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. Tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 2011.	
<b>2. Patrimônios: Cultura material e imaterial – normativas (aula 3 e 4)</b>	
Discussão sobre as relações entre as atividades de educação patrimonial e normativas técnicas do IPHAN. Textos básicos: AMARANTE, Cristiane Eugênia. Educação Patrimonial para arqueólogos: repensando práticas e criando novos caminhos. Revista de Arqueologia Pública, v. 10, p. 22-36, 2016. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999. IPHAN. Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. Disponível em < <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf</a> >	
<b>3. Patrimônios: Cultura material e imaterial – extroversão do Patrimônio (aula 5 e 6)</b>	
Discussão sobre as relações entre as atividades de educação patrimonial comunidades envolvidas. FERREIRA, L. M. Sob fogo cruzado: Arqueologia comunitária e patrimônio cultural. Arqueologia Pública, (3): 2008, p. 81-92. CARNEIRO, Carla Gibertoni. Ações educacionais no contexto da arqueologia preventiva: uma proposta para a Amazônia. Tese (Doutorado) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.	



#### **4. Ações educacionais na arqueologia preventiva – práticas (aulas 6 e 7)**

Discussão sobre exemplos de atividades educativas.

Textos básicos:

GAZZÓLA, L. Educação Patrimonial: Teoria e Prática. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2009, Curitiba. Anais do IX Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2009.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello & SILVA, Mauricio André da. A mediação comunitária colaborativa: novas perspectivas para educação em museus. Revista ETD. FE/UNICAMP, 2018.

SOARES, André Luis Ramos (org.). Educação Patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: UFSM, 2003.

#### **5. Atividade Avaliativa (aula 8)**

#### **6. Qual o nosso papel na educação patrimonial (aula 9 e 10)**

Discussão da importância da compreensão dos processos envolvidos na educação patrimonial desde os primeiros contatos com a arqueologia.

Textos básicos:

DEMARCHI, J. L. O que é, afinal, a educação patrimonial? Revista CPC (USP), v. 13, p. 140-162, 2018.

#### **7. O valor do material arqueológico - Tráfico e Comercialização de materiais arqueológicos. (aula 11)**

Discussão de casos de comercialização de materiais arqueológicos e como a Educação Patrimonial pode alterar esse quadro.

Textos básicos:

BEZERRA, M.; NAJJAR, R. P. M. Semióforos da riqueza: um ensaio sobre o tráfico de objetos arqueológicos. Habitus (UCG. Impresso), v. 7, p. 289-307, 2009.

#### **8. Novas perspectivas (aula 12)**

Discussão sobre as abordagens recentes e as práticas utilizadas.

Texto Básico:

SILVEIRA, F. L. A. ; BEZERRA, M. Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. In: ECKERT, C.; Lima Filho, M. F.; BELTRÃO, J. (Org.). Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Florianópolis: Nova Letra/ABA/Fundação Ford, 2007. p. 11-21.

#### **9. Educação Inclusiva – Pessoas com Deficiência (aula 13)**

Discussão sobre a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência nas atividades de Educação Patrimonial.

Textos Básicos:

BRASIL. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência [recurso eletrônico] : Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência – benefícios para todos. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, nº 6. SESC, 2018.

#### **10. Atividade prática (Campo Canelaria (aula 14 a 16)**

#### **11. Atividade avaliativa (aula 17)**

#### **12. Atividade repositiva (aula 18)**

#### **4. Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem:**



A avaliação será realizada com a soma e a divisão de duas notas, definidas a partir de uma escala de 0 a 100, de acordo com a Resolução n. 338, de 14 de julho de 2021, como segue:

1. Irão responder uma avaliação de conceitos básicos abordados até a metade do conteúdo programado. Valor 10,0
2. Irão responder uma avaliação de conceitos básicos abordados na segunda metade do conteúdo programado. Valor 10,0

Avaliação Repositiva: Prova sobre os conteúdos abordados.

O discente que obtiver média final inferior a 6,0 (seis) terá direito a uma avaliação repositiva, expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo. O não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva. A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina

## 5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, Cristiane Eugênia. Educação Patrimonial para arqueólogos: repensando práticas e criando novos caminhos. Revista de Arqueologia Pública, v. 10, p. 22-36, 2016.

BEZERRA, M.; NAJJAR, R. P. M. Semióforos da riqueza: um ensaio sobre o tráfico de objetos arqueológicos. Habitus (UCG. Impresso), v. 7, p. 289-307, 2009.

BRASIL. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência [recurso eletrônico] : Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

CARNEIRO, Carla Gibertoni. Ações educacionais no contexto da arqueologia preventiva: uma proposta para a Amazônia. Tese (Doutorado) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

DEMARCHI, J. L. O que é, afinal, a educação patrimonial? Revista CPC (USP), v. 13, p. 140-162, 2018.

FERREIRA, L. M. Sob fogo cruzado: Arqueologia comunitária e patrimônio cultural. Arqueologia Pública, (3): 2008, p. 81-92.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. [s.l.]: Sabotagem, 2006. Arquivo PDF. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_da\\_autonomia\\_-\\_paulofreire.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf)

GAZZÓLA, L. Educação Patrimonial: Teoria e Prática. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2009, Curitiba. Anais do IX Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999.

IPHAN. Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducacaoPatrimonial\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf)



LUCIANO, Gersem. Educação para manejo e domesticação do mundo – entre a escola ideal e a escola real: Os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. Tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 2011.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência – benefícios para todos. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, nº 6. SESC, 2018.

SILVEIRA, F. L. A. ; BEZERRA, M. Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. In: ECKERT, C.; Lima Filho, M. F.; BELTRÃO, J. (Org.). Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Florianópolis: Nova Letra/ABA/Fundação Ford, 2007. p. 11-21.

SOARES, André Luis R.; OOSTERBEEK, Luiz Miguel. Educação patrimonial: um exemplo de teoria e prática na gestão do patrimônio cultural brasileiro. In: CAMPOS, Juliano Bitencourt; 2018

SOARES, André Luis Ramos (org.). Educação Patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: UFSM, 2003.

RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes; SANTOS, Marcos César Pereira (Org.). Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: educação contextualizada – Arqueologia diversidade (volume III). Criciúma: UNESCO, 2018. Cap. 2.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello & SILVA, Mauricio André da. A mediação comunitária colaborativa: novas perspectivas para educação em museus. Revista ETD. FE/UNICAMP, 2018

#### **6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FUNARI, P.P.A. 2008. O papel estratégico da Arqueologia na delimitação de terras indígenas e quilombolas. E-Premissas. Revista de Estudos Estratégicos, n. 3, jan/jun.

<http://www.unicamp.br/nee/epremissas/pdfs/3/opapelda.pdf>

FUNARI, P. P. A.; ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. 2007. Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. In: Y. Hamilakis; P. Duke (eds.). Archaeology and Capitalism. London: Routledge, pp.137-149.

RUFINO, A.M.S. De colecionadores a ladrões de raio: comercialização e tráfico de peças arqueológicas. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.

FREIRE, Paulo.

Sarraff, Viviane Panelli. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência – benefícios para todos. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, nº 6. SESC, 2018.

Data: 21/03/2024

<b>ASSINATURA PROFESSOR(A)</b>	<b>ASSINATURA CHEFIA DE DEPARTAMENTO</b>